**INTRODUÇÃO**: Coronavírus são patógenos que podem acometer humanos e animais. No final de 2019, surge na província de Hubei (China) um novo tipo de coronavírus, designado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como COVID-19 e causado pelo vírus SARS-CoV-2. Essa nova cepa se espalhou por vários continentes do mundo e obrigou a OMS a declarar, em 11 de março de 2020, a COVID-19 como uma Pandemia. Partindo disso, os cuidados que uma epidemia global exige afetam inúmeros sistemas de saúde mundiais – inclusive o Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. Assim, o presente trabalho objetiva analisar como a situação de pandemia pela COVID-19 afeta a saúde mental dos profissionais de saúde do SUS. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura em que 20 artigos, todos em português, foram selecionados nas bases de dados PubMed, Scielo e MedLine, tendo como critério de inclusão a abordagem do sistema de saúde brasileiro e como fator de exclusão aqueles com metodologia pouco clara. Ademais, foram utilizados os descritores “Infecções por Coronavírus”, “Sistema único de saúde” e “Saúde mental”. **DESENVOLVIMENTO:** Partindo de dados alarmantes da província onde a COVID-19 surgiu, verificou-se que cerca de 55% dos contaminados eram profissionais da saúde. Analogamente, no Brasil, nota-se também uma tendência de adoecimento desses trabalhadores. Segundo dados do Ministério da Saúde, até o dia 14 de maio, o Brasil já havia registrado 199.768 casos de infecção pelo SARS-CoV-2 e, dentre esses, 31.790 (15,9%) eram de profissionais envolvidos diretamente no combate da pandemia – como médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem. Não bastasse o medo de se contaminar, os trabalhadores enfrentam ainda, sobretudo no SUS, a escassez de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) básicos – como luvas, aventais e máscaras. Muitos com receio de transmitirem a doença para seus entes queridos, mudam-se de endereço temporariamente e adotam um rígido isolamento social. A somatória de todos esses fatores pode causar graves desequilíbrios psicoemocionais – como o esgotamento de Burnout, ansiedade e depressão. **CONCLUSÃO:** O momento de pandemia pela COVID-19 suscita, mais do que nunca, o debate a respeito das condições psicológicas de quem trabalha com saúde. Em suma, é preciso a adoção de políticas públicas eficazes de acompanhamento psicossocial desses profissionais.